

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO	
George Antonio Pimentel dos Santos Drumond Gilo da Silva Lucas Savassi Figueiredo Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911111	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO	
Gabriel Loureiro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911112	
CAPÍTULO 3	25
ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ygor Teixeira Priscylla Tavares Almeida Maria Auxiliadora Macêdo Callou Richelle Moreira Marques Ana Rachel Vieira Amorim Monyelle de Oliveira Calistro Samara Mendes de Sousa Joaquim Douglas Alves Diniz Thaís da Conceição Pereira Reginaldo Inácio da Silva Mariana Machado Bueno Laurineide Rocha Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911113	
CAPÍTULO 4	30
ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA	
Isabele Dutra de Aguiar Francisco Bruno Felipe da Silva Israel Barbosa de Albuquerque Paula Matias Soares Vânia Marilande Ceccatto Welton Daniel Nogueira Godinho	
DOI 10.22533/at.ed.6731911114	
CAPÍTULO 5	32
BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN	
José Eugenio Rodríguez-Fernández Mary Ely Rodríguez Blanco Jorge Rodríguez Serrada	
DOI 10.22533/at.ed.6731911115	

CAPÍTULO 6	44
BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
José Antônio dos Santos Fonseca	
Drumond Gilo da Silva	
Lucas Savassi Figueiredo	
Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911116	
CAPÍTULO 7	57
O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO	
Pedro Henrique Nascimento Moraes	
Aline Lima Torres	
Bruna Oliveira Alves	
Caio Cesar da Silva Araújo	
Elainny Patrícia Lima Barros	
Mabelle Maia Mota	
Otávio Nogueira Balzano	
DOI 10.22533/at.ed.6731911117	
CAPÍTULO 8	65
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN	
Liege Carlos Silva de Lima	
Paulo Moreira Silva Dantas	
Abraão Lincoln Santos de Andrade	
Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira	
Felipe Veloso da Silva	
Jéssica Paula Silva de Lima	
Carlos Jean Damasceno de Goes	
Renata Rangel Barboza	
Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6731911118	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Meriane Teixeira de Matos	
Lionela da Silva Corrêa	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
DOI 10.22533/at.ed.6731911119	
CAPÍTULO 10	92
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES	
Thalita Bento de Oliveira	
Taysa Gomes de Souza	
Hudday Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67319111110	

CAPÍTULO 11	101
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111111	
CAPÍTULO 12	115
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Franklin José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111112	
CAPÍTULO 13	126
ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111113	
CAPÍTULO 14	133
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.67319111114	
CAPÍTULO 15	140
FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
DOI 10.22533/at.ed.67319111115	
CAPÍTULO 16	153
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa
Luiza Lúlia Feitosa Simões
Maria Adriana Borges dos Santos
Paulo Gabriel Lima da Rocha
Thaidys da Conceição Lima do Monte

DOI 10.22533/at.ed.67319111116

CAPÍTULO 17 160

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67319111117

CAPÍTULO 18 168

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias
Walgrenio de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.67319111118

CAPÍTULO 19 180

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo
Ângela Bortoli Jahn
Marcelo Rodrigues Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.67319111119

CAPÍTULO 20 193

MOTIVOS PARA A ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda
Mayara Soldati
Selva Maria Guimarães Barreto

DOI 10.22533/at.ed.67319111120

CAPÍTULO 21 201

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues
Aluizio Pereira de Freitas Neto
Daniela Bassi Dibai
Adriana Sousa Rêgo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.67319111121

CAPÍTULO 22	211
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67319111122	
CAPÍTULO 23	219
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Rodrigo Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.67319111123	
CAPÍTULO 24	224
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos	
Danilo Silva Alves	
Miguel Monteiro de Araújo Junior	
Maria Eliara Gomes Lima	
Stephane Karen de Sousa Saboya	
Ítalo Gomes de Souza	
Caio Oliveira Mota	
Adélia Lisboa Teles de Menezes	
Keven Pereira do Nascimento	
Brenda da Silva Bernardino	
Francisca Samila Mendes Carvalho	
Keila Renata Pereira Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.67319111124	
CAPÍTULO 25	231
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma	
Sabrina Fidalgo	
Paulo Costa Amaral	
Andreia Camila de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111125	
CAPÍTULO 26	243
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	
Ginna Pereira Peixoto	
Déborah Santana Pereira	
Paulo Rogério Pimentel Brayner	
DOI 10.22533/at.ed.67319111126	

CAPÍTULO 27	256
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.67319111127	
CAPÍTULO 28	273
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.67319111128	
CAPÍTULO 29	283
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
DOI 10.22533/at.ed.67319111129	
CAPÍTULO 30	295
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111130	
CAPÍTULO 31	302
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.67319111131	
CAPÍTULO 32	313
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111132	
CAPÍTULO 33	326
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111133	

CAPÍTULO 34	335
ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.67319111134	
CAPÍTULO 35	347
DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67319111135	
SOBRE O ORGANIZADOR	357
ÍNDICE REMISSIVO	358

MOTIVOS PARA A ADEÇÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desportos.

Juiz de Fora – Minas Gerais

Mayara Soldati

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desportos.

Juiz de Fora – Minas Gerais

Selva Maria Guimarães Barreto

Universidade Federal de São Carlos, Faculdade de Educação Física e Motricidade Humana, UFSCar, São Carlos – São Paulo

RESUMO: Qual o principal motivo para a prática do handebol? Diante desta pergunta, pesquisamos os fatores intrínsecos e extrínsecos que levaram o dos treinos. Através do questionário IMPRAFE-132 fizemos a análise individual e comparações entre os sujeitos com as mesmas características (gênero, adesão e permanência), fazendo assim um estudo qualitativo. Das 6 dimensões presentes, uma foi unânime como a mais pontuada entre os grupos e a estética foi a menos pontuada na maioria esmagadora dos casos. Concluindo então que existe um motivo para iniciar uma atividade sistematizada como o handebol e que ele não é necessariamente o mesmo para permanecer praticando. Além disso, apesar de serem listados separadamente, os motivos

personais e externos são correlacionados, sendo assim, este Trabalho de Conclusão de Curso auxiliará treinadores de diversas modalidades a entender melhor o seu atleta e então, se for preciso, modificar o treino para otimizar a performance individual e, por consequência, a coletiva.

PALAVRA-CHAVE: Motivação, adesão, permanência, handebol.

REASONS FOR ACCESSION AND PERMANENCE IN HANDBALL PRACTIC

ABSTRACT: What is the main reason for practicing a Sport? We investigate the intrinsic and extrinsic reasons to practice Handball and that, can help to the preparation of the training, through the questionnaire IMPRAFE-132. We did the individual analysis and comparisons between the athletes with the same characteristics, being a qualitative descriptive study. Of the 6 dimensions, the most voted one was the enjoyment dimension and the least voted one was the esthetic. There is a reason to start a physical activity and that, it is not necessarily the same to remain practicing. Although listed separately, personal and external motives are correlated and they can't be worked in isolation. They will help coaches better understanding their athlete and, if necessary, change training to facilitate individual and team performance.

KEYWORDS: Motivation, adhesion, permanence, handball.

1 | INTRODUÇÃO

O handebol é um esporte que vem sendo praticado em vários países como lazer ou com fins competitivos sendo considerado por Tenroller (2004), como um esporte de base, já que promove a aquisição de habilidades motoras fundamentais, o desenvolvimento de capacidades físicas, psíquicas, sociais e morais.

Inicialmente inserido nas escolas para, depois, alcançar os clubes. Sua simplicidade de execução permite que o iniciante domine em pouco tempo a dinâmica funcional do jogo, constituindo-se em um meio acessível para a educação do movimento, da sua percepção e da relação entre os indivíduos (SHIGUNOV; PEREIRA, 1993), sendo tal condição tida como motivadora para sua prática.

De forma correlata conforme indicam Machado, Piccoli e Scalon (2005), quando se analisa o jovem e seu envolvimento esportivo, a adesão a esta prática é guiada por uma motivação intrínseca e extrínseca, sendo que o estímulo à prática ocorre desde o momento em que o adolescente pensa em participar de uma atividade mais consistente. Necessário ressaltar que, após o início desta atividade, é preciso que ele se tenha motivado a continuar nesta prática.

Mediante a estes apontamentos, buscamos um maior entendimento sobre o que leva os praticantes de handebol com idades de 18 a 24 anos a procurarem pelo esporte (adesão) e quais os motivos elencados para a manutenção dessa prática esportiva (permanência).

2 | METODOLOGIA

Essa pesquisa se configura nos moldes da abordagem quali-quantitativa que para Goldenberg (2004, p.62) se constitui como:

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular.

Uma vez que o processo descritivo objetiva à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se associam com o fenômeno ou processo, essa pesquisa também pode ser compreendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é feita uma análise das relações entre as variáveis para uma seguinte explicação dos resultados em uma empresa, sistema de produção ou produto (PEROVANO, 2014).

Amostra

A amostra foi constituída por 23 jovens praticantes da modalidade esportiva handebol de Juiz de Fora/MG, sendo 10 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idade entre 18 e 24 anos, que, após assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), responderam o questionário.

A amostra foi dividida em dois grupos: adesão (menor ou igual à dois anos de prática) e permanência (maior que dois anos de prática).

Instrumentos/Procedimentos

Para verificação dos motivos para a prática de handebol, os indivíduos responderam o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física -IMPRAFE-132, um inventário que avalia seis dimensões associadas à motivação para realização de atividades físicas e esportivas regulares (BALBINOTTI, 2009). Este instrumento apresenta itens agrupados seis a seis, observando a seguinte sequência: o primeiro item do primeiro bloco apresenta uma questão relativa à dimensão motivacional: “Controle de Estresse” (ex.: relaxar); a segunda, “Saúde” (ex.: manter o corpo em forma); a terceira, “Sociabilidade” (ex.: conversar com outras pessoas); a quarta, “Competitividade” (ex.: melhorar minhas habilidades); a quinta, “Estética” (ex.: emagrecer); e a sexta, “Prazer” (ex.: me sentir melhor). Esse mesmo modelo se repete no segundo bloco de seis questões, até completar 22 blocos (TOTALIZANDO 132 questões).

As respostas aos itens do inventário são dadas de acordo com uma escala bidirecional, de tipo Likert, formada em sete pontos, que vai de “1- Este item não representa um motivo que me levaria a realizar uma atividade física regular ou esporte” até “7- É por esse motivo que eu pratico atividade física ou esporte”.

Todas as dimensões apresentam igual número de itens, possibilitando a análise de cada uma e a comparação entre elas. Sendo que um escore bruto elevado indica alto grau de motivação para a prática de atividade física regular.

Esclarecemos que a validade e fidedignidade deste inventário foram testadas e demonstradas por Barbosa (2006).

A coleta de dados teve como ponto de partida o contato com os treinadores de handebol de Juiz de Fora. Posteriormente realizamos visitas ao local onde acontecem os treinos dos praticantes de handebol, antes da coleta eles assinaram o TCLE (termo de consentimento livre esclarecido) autorizando sua participação, o uso dos dados na pesquisa, e informando que pode haver desistência a qualquer momento.

Os questionários foram respondidos na arquibancada do ginásio onde cada equipe realiza os treinos, sendo que os voluntários foram chamados de 4 em 4 para que cada pesquisadora pudesse ficar responsável em auxiliar 2 participantes por vez e evitar conversa entre eles para não prejudicar e influenciar nas respostas.

Foi explicado que não poderiam existir questões sem resposta pois impossibilitaria

a análise dos dados de uma forma ampla.

Após recolhermos os questionários, verificamos se todas as questões foram respondidas. Posteriormente, dividimos em dois grupos: adesão e permanência. Tendo essas duas categorias definidas, separamos em feminino e masculino, sendo que estes foram atribuídos os números pares e para aquelas os números ímpares, resultando em três subgrupos, como mostra o Fluxograma 1 a seguir:

- Feminino-Permanência (FP);
- Masculino-Adesão (MA);
- Masculino-Permanência (MP).

Implementamos as 132 respostas de cada indivíduo em uma tabela de Excel, deixando claro na primeira coluna as seis dimensões: controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer, e média individual, na primeira linha está a referência do indivíduo, os vinte e dois blocos e no final a soma da nota atribuída as 22 questões de cada dimensão. Na última linha da última coluna está a média aritmética do resultado de cada dimensão que especificamos como nível de motivação.

Em seguida foi desenvolvida a Escala do Nível de Motivação (E.N.M.).

Levando em consideração que cada dimensão está presente nos 22 blocos do questionário e tomando como hipótese que um indivíduo pode dar a nota mínima (1) para todas elas, a soma seria 22 pontos. Se pontuasse a nota máxima (7), a soma seria 154 pontos.

A média entre essas duas notas se dá pela soma entre elas e posteriormente a divisão em duas partes, totalizando 88 pontos. .

Fragmentamos cada metade em dois e definimos os quatro níveis de motivação em: não motivado, de 22 à 55 pontos, pouco motivado, de >55 à 88 pontos, motivado de >88 à 121 pontos e muito motivado de >121 à 154, haja vista a equidade presente entre os valores apresentados.

Ressaltamos que é uma divisão promovida pelas autoras mediante ao valor máximo e mínimo presente na tabela, por entendermos que existem quatro níveis distintos que podem ser verificados na nossa amostra.

ESCALA DO NÍVEL DE MOTIVAÇÃO			
22 55	>55 88	>88 121	>121 154
NÃO MOTIVADO	POUCO MOTIVADO	MOTIVADO	MUITO MOTIVADO

Tabela 2 - Escala do Nível de Motivação (E.N.M)

Fonte: As autoras

Dando prosseguimento ao estudo dos dados, construímos um quadro para

cada um dos três subgrupos, o masculino adesão (MA), masculino permanência (MP) e feminino permanência (FP), para o grupo Masculino, e todos os indivíduos com a característica permanência, dos dois sexos declarados, e ao final, um gráfico representando a média aritmética de cada dimensão.

Chegamos a esse valor somando o resultado da média da primeira dimensão de todos os sujeitos e dividindo pela quantidade de elementos do subgrupo, esse cálculo se repete para as outras cinco dimensões.

Por último, utilizamos os seis resultados encontrados anteriormente para obter o nível de motivação deste conjunto de indivíduos, fazendo a soma entre eles e dividindo por seis, veremos a seguir, no gráfico do grupo Masculino.

E por fim, fizemos a junção do resultado do grupo feminino com o resultado do grupo masculino, usando os valores de todos os voluntários, o que pode ser verificado na Amostra.

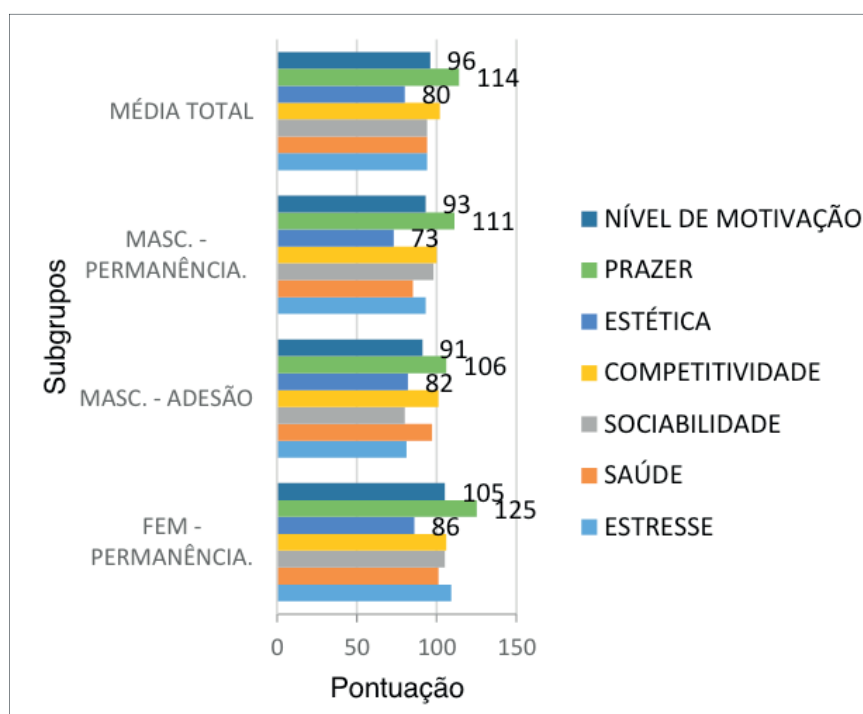


Gráfico 3 - Amostra

Fonte: As autoras

3 | RESULTADOS

Durante a análise, vimos que para ambos os sexos nas seis dimensões existe a possibilidade de ter uma nota mínima no valor de 22 pontos e a máxima no valor de 154, sendo a média entre esses valores, 88 pontos. Com isso, fizemos uma escala de nível de motivação sendo de 22 a 55 classificando como não motivado, de >55 a 88, pouco motivado, de >88 a 121, motivado e de >121 a 154, considerado muito motivado.

O nível de motivação da amostra é de 98 pontos e de acordo com a escala

de nível de motivação (E.N.M.), os atletas foram considerados como motivados. A dimensão prazer teve a média mais alta com 114 pontos e a média mais baixa em estética com 81 pontos.

No grupo Masculino, a motivação elencada como mais importante foi na dimensão prazer e a menos importante foi na dimensão estética e o nível de motivação desses atletas foi de 92, sendo considerados motivados.

Na média do Masculino-Adesão a maior nota foi em prazer a menor nota em sociabilidade e este grupo apresenta o nível de motivação com 91 pontos.

A média do Masculino - Permanência (MP) foi de 95 pontos e com isso, constatamos que eles são mais motivados que o grupo Masculino - Adesão, pela classificação da pontuação na escala. A dimensão mais votada foi em prazer e a menos votada em estética.

Analisando o grupo feminino, constatamos que todas as atletas são da categoria permanência por terem declarado no questionário que possuem dois anos ou mais de prática do esporte, por este fato, intitulamos como Feminino-Permanência para essa característica ficar evidente.

Elas são consideradas motivadas de acordo com a Escala de Nível de Motivação, com a nota em 105. Obtiveram a média mais alta na dimensão prazer com 125 pontos e a menor foi estética com 86 pontos.

Comparando o grupo feminino com o grupo masculino, verificamos que os dois são considerados motivados e que a dimensão prazer foi pautada como a mais importante e a dimensão estética como a menos importante.

No feminino com 125 pontos e no masculino com 108 pontos, já a menor 87 e 77 respectivamente. Contudo, o grupo feminino teve o nível de motivação em 107 pontos, estando 15 pontos à frente do grupo masculino.

A pontuação do grupo feminino é maior em todas as dimensões, o que demonstra que de forma geral as mulheres deste estudo são mais motivadas que os homens.

Nos dois grupos, a dimensão mais pontuada foi a prazer, elas com 125 pontos e eles com 111, 14 pontos de diferença. Já a dimensão estética, menos votada, 86 e 73, nesta ordem, porém com a diferença de 13 pontos entre elas.

4 | CONCLUSÕES

Em função dos dados obtidos na análise, foi possível identificar o motivo que influencia os atletas a iniciar e a permanecer praticando o esporte handebol. A dimensão de maior relevância, conforme a tabela 3, foi a prazer e de acordo com Pergher; Klering; Balbinotti (2011) defendem que a dimensão prazer estar correlacionada à prática regular de exercícios físicos e esportivos se justifica em função dos atletas sentirem prazer em fazer aquilo que gostam e que sabem, pois o prazer deriva das sensações de competência e de autonomia na realização da atividade, sendo símbolo do comportamento intrinsecamente motivado.

Sem tirar a importância do segundo lugar da tabela 3, a dimensão competitividade também foi considerada como um fator de interesse para os atletas, pois, conforme indicam Balbinotti et al. (2007), a competitividade é a dimensão que analisa em um nível o indivíduo que usufrui o exercício físico como forma de manifestação de elementos ligados ao vencer, sugerindo uma sensação de superioridade ou destaque em um determinado desporto.

A terceira colocada, Sociabilidade, se refere à intenção natural da maioria dos seres vivos de buscar agrupar-se socialmente, de aceitação, de pertencimento, e suprir a necessidade de vínculo e de identificação (SILVA, 2000).

No nosso estudo, verificamos que a sociabilidade foi relativamente votada nos grupos com a característica permanência e menos expressiva no grupo adesão, uma vez que quem está ingressando em um time tende a não conhecer os companheiros de equipe. Segundo (Gould, Eklund e Jackson, 1993), a socialização surge principalmente através dos vínculos gerados pelos colegas de treino, dos professores, treinadores e parentes. Se sentir integrado em um grupo pode ser um agente motivador importante.

O controle do estresse é a dimensão que analisa em que nível as voluntárias utilizam o exercício físico regular como forma de controlar a ansiedade e o estresse da vida cotidiana (BALBINOTTI, 2007) e Tomazoni (2012) afirma que esta situação poderá estar presente em casa, no trabalho ou na vida social. Contudo, acreditávamos que o controle do estresse teria uma média mais alta de acordo com nossa vivência no esporte e dos relatos feitos pelos companheiros de equipe.

Para Pergher, Klering e Balbinotti (2011), a dimensão Saúde tende ser motivada extrinsecamente na fase da adolescência, sendo sua importância determinada por fontes externas, tornando-se parte de um comportamento mais independente. O motivo Saúde pode ser entendido de várias formas, desde a promoção da vida e do bem-estar até a ausência de doenças, em um sentido que una os aspectos sociais, biológicos e psicológicos (SILVA, 2000).

A dimensão estética transcendeu as expectativas do estudo por que ficou em último lugar como a menos votada o que vai contra aos autores Pergher, Klering e Balbinotti (2011) dizendo que os jovens se equiparam uns com os outros com relação à aparência física e, por isso, a estética tem um importante papel na motivação para a prática esportiva. O estudo de Barbosa et al. (2007), com indivíduos do sexo masculino, apontou a presença de altos índices de motivação relacionada à Estética durante na adolescência, havendo inclusive um aumento nesses valores no final da adolescência.

REFERÊNCIA

Balbinotti, M. A. A., Balbinotti, C. A. A., Barbosa, M. L. L., Ferreira, A. O., Gotze, M. (2007, Setembro) **Dimensões motivacionais de atletas corredores de longa distância: um estudo descritivo-comparativo segundo o sexo**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 73-80.

Balbinotti, M. A. A.; Saldanha, R.P.; Balbinotti, C. A. A. (2009, Abril, Junho). **Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo**. Otriz, Rio Claro, v. 15, n. 2, 318-329.

Barbosa, M. L. L.(2006). **Propriedade métricas do inventário de motivação à prática regular de atividade física**. Projeto de Dissertação apresentado ao programa de pós-graduação em ciências do movimento humano da escola superior de educação física da universidade federal do rio grande do sul. Porto Alegre.

Goldenberg, M. (2004) **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. (8a ed). Rio de Janeiro: Record.

Gould, D., Eklund, R. C., & Jackson, S. A. (1993). **Coping strategies used by more versus less successful Olympic wrestlers** *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 64(1), 83-93.

Machado, C. S; Piccoli, C. J; Scalon, R. M. (2005, Outubro). **Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes aos programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil**. *Revista Digital*. Buenos Aires, n.89.

Pergher, T. K.; Klering, R. T.; Balbinotti, C. A. A. (2011, Fevereiro). **Motivação à prática regular de atividades esportivas: um estudo com praticantes de basquetebol escolar (13 a 16 anos)**. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 15, p. 1/153-1.

Perovano, D.G. (2014). **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. (1a ed.) Curitiba: Juruá.

Shigunov, V.; Pereira, V.R. (1993). **Pedagogia da educação física. O desporto coletivo na escola. Os componentes afetivos**. São Paulo: Ibrasa.

Silva, A. M. A. C. da. (2000). **Reconectando a sociabilidade on-line e off-line: trajetórias, formação de grupos e poder em canais geográficos no Internet Relay Chat (IRC)**. 212 p. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia)–Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Tenroler, C. (2004). **Handebol teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda.

Tomazoni, F. (2012). **Fatores motivacionais que levam pessoas à prática e participação competitivas em corridas de rua**. 2012. 52p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287
Alzheimer 11, 30, 325
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283
Atividade enzimática 30
Atividades de aventura 160, 162, 166
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304
Desenvolvimento psicomotor 24
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

H

Hemodinâmica 142, 248

I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

R

Retenção 234, 293, 294

S

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

T

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

Y

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673